

Ano 8 - Nº 24

Dezembro/2019

Publicação: Abril/2020

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral, sendo realizada desde 2012, e os dados utilizados são extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), referindo-se aos vínculos de emprego celetista¹.

Conforme já explicitado em edições anteriores, neste boletim é feita a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados. O uso da base de dados com as **declarações fora do prazo** visou seguir a metodologia de análise que era empregada pelo extinto Ministério do Trabalho e Emprego, que, a partir da competência de janeiro de 2011, passou a divulgar as duas séries de emprego com base no CAGED. De tal modo, era disponibilizada pelo referido Ministério uma série com ajustes, que considerava as declarações entregues fora do prazo, e outra sem ajustes, que considerava apenas as informações das declarações entregues no prazo.

Nesta edição do Boletim, busca-se evidenciar os dados referentes ao último quadrimestre do ano de 2019 (meses de setembro a dezembro) e, como de costume, confrontar essas informações com as que se referem aos mesmos meses do ano anterior. Adicionalmente, são apresentados os dados para o ano como um todo a fim de corroborar para uma análise anual. As informações concernem ao fluxo de emprego celetista, por conseguinte, ao saldo das movimentações empregatícias (admissões e demissões). Além da análise mais geral enfocada no município de Uberlândia, são acrescentadas as informações relativas ao Brasil e ao Estado de Minas Gerais (no qual se encontra o município) para complementar a apreensão dos resultados à luz de uma perspectiva comparativa. Em seguida, a análise leva em conta os setores de atividade econômica, o que se espera que também contribua para a compreensão do que já foi apresentado.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

As duas edições anteriores do Boletim evidenciaram que o primeiro e o segundo quadrimestre de 2019 responderam por um período relativamente bem-sucedido no fluxo de movimentações empregatícias, culminando na geração de 3.477 postos de trabalho no acumulado. O resultado foi particularmente positivo para o primeiro quadrimestre, com a geração de aproximadamente 2.670 vagas, sobretudo quando comparado ao do ano

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas da CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

anterior que, no mesmo período, registrou a criação de apenas 513. O segundo quadrimestre de 2019 também evidenciou resultado positivo, com 802 postos de trabalho gerados, número que, embora tenha se mostrado inferior ao acumulado dos quatro primeiros meses do ano, denotou um desempenho bastante favorável comparativamente ao mesmo período de 2018, quando se verificou a destruição de mais de 770 vagas no mercado celetista.

Por outro lado, o último quadrimestre de 2019, que compreende os meses de setembro a dezembro, resultou na criação de 590 vagas de trabalho formal, registrando, portanto, saldo inferior ao verificado para o mesmo período de 2018 (que havia sido de 878). O menor número está associado, especialmente, ao desempenho mais modesto dos meses de setembro a novembro, com ênfase para o primeiro destes, quando se criaram apenas 88 vagas. Contudo, o mês de dezembro de 2019, mês no qual tipicamente se confere um saldo demissional, foi menos crítico que o do ano anterior, quando foram registradas cerca de 1.800 demissões. A **Tabela 1** reúne as informações analisadas para o último quadrimestre dos anos de 2018 e 2019.

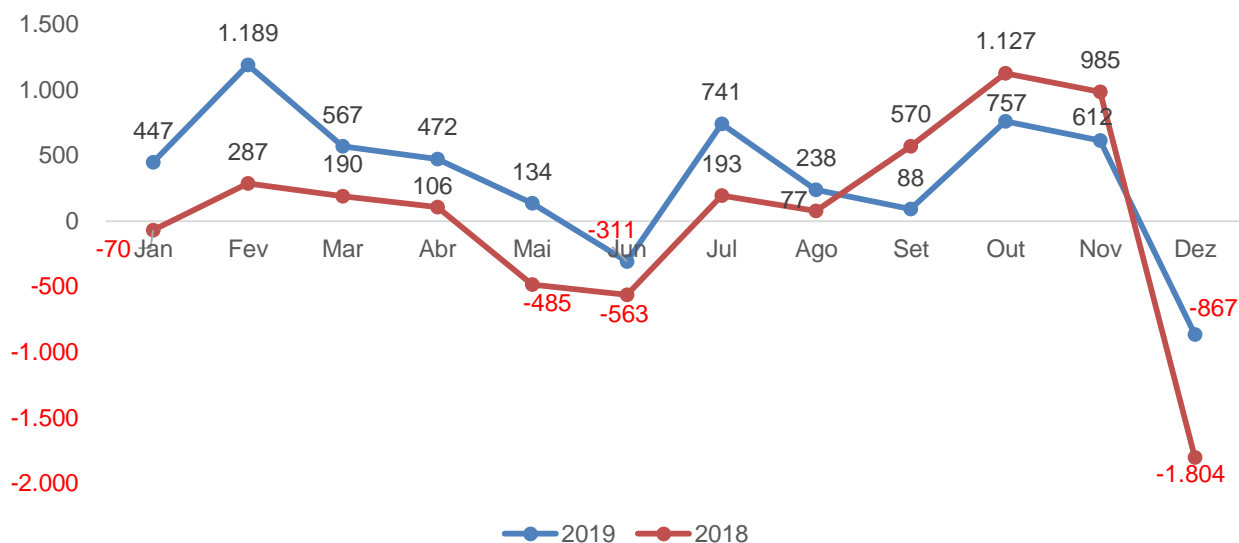
Tabela 1 - Uberlândia: Saldo Mensal do Emprego Celetista, com ajustes – Setembro a Dezembro, de 2018 e 2019*

Ano	Admissões e Desligamentos	Set	Out	Nov	Dez	Acum. quadrim.
2018	Admitidos	8.152	9.023	8.004	6.449	31.628
	Desligados	-7.582	-7.896	-7.019	-8.253	-30.750
	Total	570	1.127	985	-1.804	878
2019	Admitidos	8.620	9.432	8.494	7.304	33.850
	Desligados	-8.532	-8.675	-7.882	-8.171	-33.260
	Total	88	757	612	-867	590

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Saldo ajustado considerando as declarações fora do prazo recebidas até 08 de abril de 2020.

Considerado o ano como um todo, 2019 gerou 4.067 vagas de trabalho no mercado formal celetista, um número notadamente superior ao de 2018, quando foram criadas apenas 613. Os principais meses responsáveis pelo resultado tão positivo foram, respectivamente: fevereiro, outubro, julho, novembro e março, cujos saldos foram superiores a 500 postos de trabalho gerados. Os meses de outubro e novembro são historicamente caracterizados por resultados positivos e relevantes para o mercado, em função das contratações sazonais que são realizadas com intuito de atender à maior demanda ocasionada pelas festividades de fim de ano, sobretudo nas atividades ligadas a comércio e serviços. O **Gráfico 1** apresenta as informações para os dois anos analisados, por meio da exposição dos saldos mensais.

Gráfico 1 - Saldo do emprego celetista em Uberlândia de janeiro a dezembro dos anos 2018 e 2019*

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Saldo ajustado considerando as declarações fora do prazo recebidas até 08 de abril de 2020.

Como se pode ver, comparativamente a 2018, o ano de 2019 apresentou desempenho superior no mercado de trabalho de janeiro até agosto; teve resultados mais modestos nos meses de setembro a novembro; e uma queda menos acentuada em dezembro. No total, 2019 registrou duas ocorrências mensais de saldo negativo (junho e dezembro), ao passo que em 2018 foram verificadas quatro (janeiro, maio, junho e dezembro). Ao final, o resultado de 2019 para o acumulado do ano sobressaiu-se claramente.

Apesar disso, seria precipitado sugerir com, base nessa análise, uma recuperação efetiva e sustentável do mercado de trabalho. De um modo geral, e do ponto de vista quantitativo, esse resultado é muito importante, sobretudo porque ainda há um caminho relativamente longo a se percorrer pra se chegar ao nível de empregos que o município ostentava em 2014, o qual era de mais de 219 mil pessoas formalmente empregadas. Em 2018 (último ano disponível dessa informação), esse número era de aproximadamente 209 mil, o que significa que, apenas para recompor o estoque de trabalhadores formais empregados há seis anos, teriam que ser gerados cerca de 9 mil novos postos de trabalho.

De outro lado, sempre cabe destacar a importância de uma avaliação qualitativa nesta conjuntura do trabalho, a fim de se compreender o tipo de emprego que tem sido gerado e, assim, analisar em que moldes se dará uma possível recuperação do mercado, em termos, por exemplo,

de remuneração gerada, número de horas contratadas, modalidade de contratação, rotatividade do posto de trabalho, entre outras informações que se tornam ainda mais relevantes em um contexto em que se insere uma reforma trabalhista, como a iniciada em

2017. Cumpre lembrar, adicionalmente, que as informações trabalhadas neste boletim retratam apenas o mercado formal e celetista, não abarcando, por conseguinte, outros tipos de vínculo do mercado formal e nem o mercado informal.

O EMPREGO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Os dados do emprego celetista para o estado de Minas Gerais e para o Brasil também tiveram um resultado bastante favorável para o acumulado do ano de 2019, assim como retratado anteriormente em relação ao município. No entanto, para o último quadrimestre do ano (meses de setembro a dezembro), apenas o país teve o mesmo comportamento que o município de Uberlândia, qual seja, de criação de vagas no acumulado, já que Minas Gerais repetiu o desfecho do ano anterior com um saldo negativo expressivo, embora menor que o de 2018.

Analogamente ao município, apenas o mês de dezembro apresentou saldo demissional no último quadrimestre do ano 2019, tanto no estado quanto no país. Esse resultado negativo, no entanto, foi menor que o observado no mesmo mês de 2018. Enquanto, nos casos de Uberlândia e Minas Gerais, o melhor resultado do quadrimestre coube ao mês de outubro, no Brasil destacou-se setembro com a criação de mais de 162 mil novas vagas.

Analisando-se o ano como um todo, Minas Gerais criou quase 98 mil postos de trabalho formais, e o Brasil aproximadamente 644 mil. O país, assim como o município de Uberlândia, registrou dois meses negativos no ano de 2019, abril e dezembro. Já o estado de Minas Gerais evidenciou apenas um, o mês de dezembro. Observa-se, portanto, que o mês de dezembro é realmente caracterizado, de forma geral, pelas demissões resultantes de contratações sazonais ligadas às festividades de fim de ano e, por consequência, os meses que o antecedem (outubro e novembro) caracterizam-se pela contratação mais maciça de trabalhadores relacionada a esse fim.

Outro ponto que convém destacar é que o resultado obtido pelo município de Uberlândia, no ano 2019, supera em aproximadamente sete vezes o que havia sido registrado em 2018 (já que, nesse último ano, o saldo de geração de vagas foi relativamente pequeno). O estado de Minas Gerais e o Brasil, como já tinham apresentado resultados mais favoráveis em 2018, registraram, em 2019, um saldo que ultrapassou em apenas 1,2 vezes o do ano anterior.

Tabela 2 - Saldo do emprego celetista em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, com ajustes* - janeiro a dezembro/ 2018 e 2019

Meses/Período	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Jan	-70	447	7.602	2.116	69.926	44.666
Fev	287	1.189	6.759	27.678	65.692	192.503
Mar	190	567	15.822	5.347	65.023	-38.612
Abr	106	472	24.249	22.915	129.568	136.384
Mai	-485	134	20.114	19.714	46.972	40.674
Jun	-563	-311	13.493	12.813	10.165	59.530
Jul	193	741	11.521	11.325	56.377	51.625
Ago	77	238	5.186	6.552	119.834	127.831
Set	570	88	6.736	4.072	152.898	162.034
Out	1.127	757	5.348	12.354	76.700	74.158
Nov	985	612	2.782	8.722	74.507	100.597
Dez	-1.804	-867	-37.617	-35.888	-321.217	-307.311
Acum. 3º quadrim.	878	590	-22.751	-10.740	-17.112	29.478
Total do ano	613	4.067	81.995	97.720	546.445	644.079

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Saldo ajustado considerando as declarações fora do prazo recebidas até 08 de abril de 2020.

Assim como já foi colocado nas edições anteriores, a situação do emprego formal no estado de Minas Gerais e no país também deve ser analisada com cuidado, visando evitar conclusões precipitadas acerca da recuperação do mercado de trabalho. Para tanto, devem ser considerados também, além dos dados do CAGED, os dados da RAIS, por exemplo, bem como as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua (PNAD-C), empreendida pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). As informações da RAIS evidenciam que, apesar do estoque de emprego não ter decrescido entre 2017 e 2018 em Minas Gerais e no Brasil (como ocorreu no município), a variação percentual positiva entre os estoques dos dois anos evidenciou crescimento pífio (1,06% no caso do Estado e 0,76% no Brasil).

Além disso, tal como mencionado com relação ao município, ainda não se logrou retomar o mesmo estoque de emprego prevalecente no último ano que antecedeu a crise econômico-política, qual seja, 2014. Em Minas Gerais, o estoque era de 5.071.906 pessoas empregadas e, em 2018, esse número foi de 4.760.830. No Brasil, a quantidade de vínculos empregatícios em 2014 era de 49.571.510 e, em 2018, de 46.631.115, o que ainda denota a insuficiência das vagas recentemente geradas para reposição completa das que foram perdidas.

Os dados da PNAD-C têm revelado gradual queda da taxa de desemprego, de modo que, na média do ano, a taxa caiu de 12,3%, em 2018, para 11,9% em 2019, caracterizando a segunda queda anual consecutiva. Ainda assim, essa taxa correspondeu a aproximadamente 12,6 milhões de pessoas desempregadas. As informações da pesquisa também mostraram que a informalidade atingiu seu nível recorde da série, com 41,1% da

população empregada nessa condição, o equivalente a 38,4 milhões de pessoas. Segundo a referida pesquisa, o número de pessoas que se enquadram na subutilização da força de trabalho² continuou bastante elevado, tendo alcançado mais de 27 milhões de indivíduos, o maior valor atingido durante a série também.

Em vista de tudo isso, é importante reiterar que os dados do CAGED fornecem uma leitura importante acerca da situação do mercado formal celetista, mas que, contudo, deve ser entendida como insuficiente para qualificar o conjunto do mercado de trabalho, visto que essas informações não compreendem outros tipos de vínculo formal (os quais são abrangidos pela RAIS), tampouco o mercado informal (como é captado pela PNAD-C).

Adicionalmente, a apreensão da situação do emprego numa perspectiva mais abrangente, que possibilite inferir acerca do estado da recuperação do mercado de trabalho, requer atenção às características dos postos que têm sido gerados, sobretudo após as recentes transformações por ocasião da Reforma Trabalhista (abrangendo aqui a terceirização irrestrita que a antecede, Lei 13.429/2017; a reforma propriamente dita, Lei 13.467/2017; e a minirreforma trabalhista, MP 881/2019).

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma análise da movimentação empregatícia por setor de atividade econômica, o que corrobora de modo relevante para a apreensão da dinâmica do mercado de trabalho celetista nos recortes geográficos analisados. Conforme tem sido feito no Boletim do Emprego de Uberlândia desde sua criação, será evidenciado o saldo empregatício segundo os setores definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quais sejam: Administração Pública; Agropecuária; Construção Civil; Comércio; Extrativa Mineral; Indústria de Transformação; Serviços; e Serviços Industriais de Utilidade Pública. A **Tabela 3** evidencia o saldo das movimentações mensais por setor, no município de Uberlândia, ao longo do ano de 2019.

Conforme evidenciam os dados, considerando apenas o último quadrimestre do ano de 2019, é possível notar a presença de saldos negativos na movimentação empregatícia do município em três setores: na construção civil (-943 vagas), na extrativa mineral (-4) e em serviços (-458). No acumulado do quadrimestre, o comércio apresentou o maior saldo positivo, totalizando 1.134 vagas criadas; a agropecuária evidenciou o segundo melhor resultado com a geração de 543 postos de trabalho, seguida da indústria com 211. Embora essas três atividades tenham apresentado saldos negativos relevantes no mês de dezembro, os meses antecedentes mais do que compensaram as demissões, ocasionando o resultado positivo no acumulado do quadrimestre.

² Corresponde ao número de desocupados, subocupados, desalentados e uma parcela que não consegue procurar trabalho por razões diversas.

Tabela 3 - Uberlândia: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes*, no ano 2019

Mês	Adm. Pública	Agropecuária**	Comércio	Const. Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transform.	Serviços	Serviços Indust.***	Saldo Total
Jan	-6	6	-68	98	0	161	247	9	447
Fev	0	-248	21	126	-4	26	1.263	5	1.189
Mar	5	183	4	-98	13	-100	570	-10	567
Abr	-1	31	-107	-11	-1	-83	666	-22	472
Mai	0	-147	-24	132	0	18	167	-12	134
Jun	4	-138	198	-5	7	-24	-304	-49	-311
Jul	-9	-127	116	170	0	-7	617	-19	741
Ago	22	-89	-41	159	6	-11	190	2	238
Set	6	201	-49	-133	-4	261	-191	-3	88
Out	3	419	583	-132	-1	13	-130	2	757
Nov	12	106	673	-305	-4	78	17	35	612
Dez	3	-183	-73	-373	5	-141	-154	49	-867
Acum. 3º quad.	24	543	1.134	-943	-4	211	-458	83	590
Total do ano	39	14	1.233	-372	17	191	2.958	-13	4.067

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Saldo ajustado considerando as declarações fora do prazo recebidas até 08 de abril de 2020

**Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca

*** Serviços Industriais de Utilidade Pública

Analisando o saldo anual, apenas a construção civil e os serviços industriais de utilidade pública tiveram resultado negativo, destacando-se, neste caso, o do primeiro setor, que totalizou 372 demissões – na contramão, como será visto adiante, do que foi observado no caso do estado de Minas Gerais e do país. Até agosto o saldo desse setor era positivo em mais de 500 vagas, mas de setembro em diante os saldos mensais passaram a ser negativos, resultando em mais de 900 demissões em quatro meses. As dificuldades de obtenção de crédito em programas como o “Minha Casa Minha Vida” podem estar relacionadas a esse desempenho, já que a modalidade em faixas mais baixas tem um papel importante no setor imobiliário do município.

Por outro lado, as atividades ligadas ao comércio e a serviços foram as principais propiciadoras do saldo anual positivo que culminou na criação de mais de quatro mil postos de trabalho. As vagas geradas no setor de serviços concentraram-se principalmente no primeiro semestre do ano, destacando-se o mês de fevereiro com um saldo de mais de 1.200 postos de trabalho gerados. Analisando por dentro do setor de serviços (detalhando as atividades com maior abertura do código da Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE), as atividades de atenção à saúde humana e as atividades de serviços de tecnologia da informação se destacaram na contribuição para o saldo positivo.

No comércio, por sua vez, os melhores resultados concentraram-se nos meses de outubro e novembro, denotando, ao contrário de serviços, um desempenho mais favorável no último quadrimestre. Como já foi ressaltado, esse resultado pode ser associado à maior

demanda por mão de obra em decorrência das festividades de fim de ano, corroborando para uma oferta sazonal de vagas de trabalho. Por essa razão, é importante acompanhar nos meses seguintes (não somente em dezembro, mas nos primeiros meses do ano 2020) para verificar se essas contratações serão mantidas, ou se resultarão em igual saldo demissional, ou mesmo em destruição de um número até maior de vagas do que as que foram geradas.

Os dados também denotam que, embora a indústria de transformação tenha apresentado um resultado anual positivo, este ainda se revelou bastante tímido (foram 191 vagas criadas no total do ano 2019). As atividades que tiveram maior parcela de contribuição com esse saldo positivo foram as relacionadas ao abate de animais, fabricação de medicamentos de uso veterinário, embalagens e produtos de limpeza. Cumpre lembrar que o setor industrial acumula saldos negativos desde 2014 no município, os quais resultaram em quase 3 mil postos de trabalho destruídos.

O setor que já chegou a ter 15% de participação na geração de emprego local, atualmente responde por um percentual próximo de 11. Em certa medida, isso reflete o movimento de desindustrialização da economia brasileira, que é quando tanto o emprego industrial como o valor adicionado pela indústria passam a se reduzir como proporção do emprego total e do PIB. Esse movimento é natural em economias mais avançadas, mas, no Brasil, ele tem suscitado a utilização do termo “precoce” para se fazer referência ao fato de que a indústria brasileira ainda não se encontra num estágio maduro e bem desenvolvido (em termos de complexidade e grau de encadeamento) para justificar uma redução tão brusca do emprego industrial e do seu valor adicionado.

Passando à situação do emprego setorial no estado de Minas Gerais, retratada pela **Tabela 4**, verifica-se um número maior de setores com resultado negativo no acumulado do último quadrimestre do ano 2019, resultando em um saldo negativo de 10.740 vagas (diferentemente, portanto, do que se observou para o município). A agropecuária, a indústria de transformação, a construção civil, a administração pública e a extrativa mineral apresentaram, respectivamente, os piores resultados para o quadrimestre. Por outro lado, o comércio e o setor de serviços tiveram saldos positivos, mas insuficientes para reverter a situação do emprego celetista delineada pelos setores anteriormente mencionados.

O pior resultado seguramente se deveu ao setor agropecuário que, apesar de ter apresentado bom desempenho durante o primeiro semestre do ano, passou a contar com um número expressivo de demissões a partir de julho. As demissões no setor agropecuário durante esse período são características da sazonalidade que envolve as atividades agrícolas em suas distintas fases de plantio e colheita, sobretudo considerando-se as culturas que mais se destacam no caso brasileiro.

Tabela 4 – Minas Gerais: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes*, no ano 2019

Mês	Adm. Pública	Agropec.**	Comérc.	Const. Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transform.	Serviços	Serviços Indust.***	Saldo Total
Jan	-99	-340	-6.920	3.712	116	2.909	2.685	53	2.116
Fev	338	321	-210	4.613	679	5.789	15.413	735	27.678
Mar	108	5.027	-4.913	554	301	1.333	3.621	-684	5.347
Abr	101	7.668	-115	1.909	236	2.878	10.215	23	22.915
Mai	72	15.668	1.432	1.243	332	762	231	-26	19.714
Jun	112	6.915	792	2.686	182	-919	3.293	-248	12.813
Jul	-60	-3.611	752	6.332	431	3.239	3.863	379	11.325
Ago	91	-11.827	1.406	3.611	491	3.960	8.511	309	6.552
Set	3	-8.623	374	2.415	103	2.070	7.675	55	4.072
Out	-32	-4.933	6.249	2.980	125	2.027	5.839	99	12.354
Nov	-15	-2.506	11.282	-4.016	126	-1.092	4.953	-10	8.722
Dez	-322	-6.284	2.713	-7.018	-709	-13.114	-11.086	-68	-35.888
Acum 3º quad	-366	-22.346	20.618	-5.639	-355	-10.109	7.381	76	-10.740
Total	297	-2.525	12.842	19.021	2.413	9.842	55.213	617	97.720

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Saldo ajustado considerando as declarações fora do prazo recebidas até 08 de abril de 2020.

**Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca

*** Serviços Industriais de Utilidade Pública

Apesar do desempenho insatisfatório do último quadrimestre do ano 2019, o estado de Minas Gerais evidenciou um resultado bastante positivo para o acumulado do ano, culminando na criação de mais de 97 mil novas vagas no mercado celetista. Neste caso, apenas a agropecuária teve saldo negativo (-2.525 postos de trabalho). O setor que mais contribuiu para a geração de emprego foi serviços que, vale lembrar, é o setor que apresenta maior participação na conformação do estoque empregatício do estado também.

Ao contrário do município Uberlandense, a construção civil teve um quantitativo maior de admissões do que de demissões, resultando na segunda maior geração de vagas no estado mineiro (19.021 postos criados). Em seguida, foi o comércio o terceiro maior responsável pela geração de empregos em Minas Gerais, destacando-se que nem mesmo em dezembro seu saldo foi negativo.

Finalmente, passando à análise setorial para o país, a **Tabela 5** mostra que o último quadrimestre do ano 2019 também foi marcado pela presença de saldos negativos em vários setores, assim como em Minas Gerais, sem que, no entanto, isso resultasse em um saldo geral negativo. Os piores resultados do quadrimestre couberam, respectivamente, à indústria de transformação, à agropecuária, à construção civil, à administração pública, aos serviços industriais de utilidade pública e à administração pública. De tal modo, apenas o comércio e os serviços tiveram saldos positivos que, devido à magnitude expressiva destes, contrabalancearam o desempenho ruim dos outros setores, determinando uma geração geral de mais de 29 mil vagas de trabalho no mercado celetista.

Tabela 5 – Brasil: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes*, no ano 2019

Mês	Adm. Pública	Agrop.**	Comérc.	Const. Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transf.	Serviços	Serviços Indust.**	Saldo Total
jan	-1.130	9.010	-65.237	15.991	121	35.271	50.613	27	44.666
fev	12.288	-990	7.945	11.855	1.013	34.165	125.067	1.160	192.503
mar	1.691	-9.056	-28.529	-6.811	572	-2.696	7.010	-793	-38.612
abr	1.310	16.016	13.672	15.362	491	20.231	68.595	707	136.384
mai	823	39.325	-10.174	9.652	437	-6.276	7.154	-267	40.674
jun	537	24.610	-2.404	14.049	575	-11.113	27.458	5.818	59.530
jul	-150	5.308	4.657	20.677	1.084	7.444	12.140	465	51.625
ago	1.466	-2.775	24.959	18.622	1.273	20.236	64.101	-51	127.831
set	558	4.713	27.878	18.448	785	42.432	67.662	-442	162.034
out	-512	-7.996	44.851	7.410	370	8.682	21.850	-497	74.158
nov	-649	-19.827	108.735	-7.254	-322	-25.401	44.727	588	100.597
dez	-15.410	-43.972	19.122	-46.886	-1.394	-104.634	-113.852	-285	-307.311
Acum 3º quad	-16.013	-67.082	200.586	-28.282	-561	-78.921	20.387	-636	29.478
Total do ano	822	14.366	145.475	71.115	5.005	18.341	382.525	6.430	644.079

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Saldo ajustado considerando as declarações fora do prazo recebidas até 08 de abril de 2020.

**Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca

*** Serviços Industriais de Utilidade Pública

Analisando-se o resultado para o ano como um todo, foram mais de 640 mil novas vagas geradas no país, as quais, setorialmente falando, se concentraram principalmente em serviços e comércio. Nenhum setor teve saldo negativo anual, no caso do país, diferentemente, por conseguinte, do que se observou para o estado de Minas Gerais e para o município de Uberlândia. A construção civil, que teve um resultado negativo no município, teve saldo positivo no país, apesar do último quadrimestre marcado por demissões.

Cabe chamar atenção para o fato de que, embora a indústria de transformação tenha tido um resultado anual positivo, seu saldo ainda é insatisfatório, considerando-se a relevância estratégica do setor e as perdas cumulativas traçadas ao longo dos últimos anos, conforme já foi destacado em relação ao município também. Isso denota que, apesar do maior número de contratações relativamente a demissões em setores de alto potencial empregatício, como comércio e serviços, outras atividades de importância determinante para o desenvolvimento produtivo do país ainda não lograram adentrar num ciclo próspero de recuperação.

Essa e outras constatações que exigem um olhar qualitativo para a dinâmica do emprego é que tornam precoces e equivocadas análises que concluem pela retomada efetiva do mercado de trabalho no Brasil. É preciso, novamente, alongar o horizonte de reflexão, considerando as perdas sofridas nos últimos anos, não somente do ponto de vista quantitativo – o que, por si só, já indicaria que ainda não se retomou sequer o nível de emprego que se ostentava antes da crise –, mas também levando em conta as

características do emprego mais recente que vem sendo gerado nessa nova conjuntura. Essa conjuntura se revela altamente diferenciada, tanto no que se refere à nova dinâmica da era informacional-digital, como também no que diz respeito às transformações institucionais que constituem um novo marco para a dinâmica do trabalho. Somente assim, é possível analisar se o país estaria mesmo diante de uma recuperação no mercado de trabalho e, mais do que isso, a que custo.

REFERÊNCIAS:

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias.html>

RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia

Wolfgang Lenk
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Luiz Bertolucci Júnior
Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Alanna Santos de Oliveira
Economista/ Pesquisadora

Revisão

Ester William Ferreira
Economista/ Pesquisadora

CONTATO:

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco J – Sala 1J127 – Campus Santa Mônica – Uberlândia/ MG

Telefone: (34) 3239 – 4231

E-mail: cepes@ufu.br Site: www.ie.ufu.br/CEPES

